

A APLICAÇÃO DA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, A COLABORADORES DE UMA EMPRESA, COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA PRODUTIVIDADE.

ALVES, Pablo Acosta¹
BORGES, Eduarda Pereira
CABRAL, Cleomar Rodrigues
MORAIS, Marcos Aurélio da Cunha
PACHECO, Clarissa Bernardes
DA SILVA, Pablo Peres Pereira

KOPPER, Quelen²
PEREIRA, Marcos Vinicius Sittoni
PINTO FERREIRA, Lóren Formiga de
RANGEL, Darlan Maurente

RESUMO: O presente artigo busca fazer uma reflexão da importância de ser abordado o tema “Educação Financeira” dentro da empresa, pois, o problema das dívidas esta cada vez mais presente na vida das pessoas, passando a não ser mais considerado apenas um problema pessoal, mas também das organizações. Um colaborador endividado acabará trazendo seus problemas para sua vida profissional, interferindo no seu desempenho, o que refletirá na produtividade da empresa. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que deram embasamento para o desenvolvimento de uma ferramenta de controle financeiro, que foi disponibilizada para funcionários de uma determinada empresa da cidade de Bagé/RS, aplicar em sua vida pessoal de acordo com a sua realidade atual financeira, com o objetivo dos mesmos fazerem uma autoanálise, e assim, poderem relatar a importância de um bom planejamento financeiro. Com a educação financeira os colaboradores aprendem a se administrar melhor, a controlar suas dívidas, a quitá-las e a não adquirir dívidas que não possam quitar. A vantagem é para a empresa e para o colaborador.

Palavras-chave: Planejamento, Produtividade, Educação Financeira.

ABSTRACT: The present article seeks to rethink the importance of being approached the theme "Financial Education" inside the company, because the problem of debts is increasingly present in people's lives, and is no longer considered only a personal problem, but also of organizations. An indebted employee will eventually bring their problems to their professional life, interfering in their performance, which will reflect in the productivity of the company. For this, bibliographical research was carried out that provided a basis for the development of a financial control tool, which was made available to employees of a certain company in the city of Bagé / RS, to apply in their personal lives according to their current financial, with the purpose of doing a self-analysis, and thus, be able to report the importance of good financial planning. With financial education, employees learn to manage themselves better, to control their debts, to remove them and not to acquire debts that they can not take away. The advantage is for the company and the employee.

Keywords: Planning, Productivity, Financial Education.

¹ Discentes do Curso de Ciências Sociais Aplicadas, Nível 3 2018/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o crescimento econômico e um mercado altamente competitivo, as empresas acabam por aumentar suas ofertas em relação a crédito, disponibilizando aos seus clientes um maior acesso e facilidade. Esse fator acaba sendo positivo, pois, possibilita às pessoas a oportunidade do poder da compra, passando a adquirir móveis, imóveis, realizando determinados sonhos e assim tendo uma qualidade de vida maior.

O que tem que ser analisado é que toda essa facilidade tem que ser usada com estudo e planejamento, pois, se utilizado de uma maneira incorreta, poderá resultar no acúmulo de dívidas e na perda do controle da vida financeira.

O colaborador endividado tende a trazer seus problemas para dentro da empresa da qual faz parte. Sua vida pessoal influencia diretamente em sua vida profissional, logo, esse tipo de situação acaba se tornando também um problema para a empresa. Esse profissional tende a faltar mais ao trabalho, ter desgaste físico e emocional durante o processo de produção por conta do *stress* causado por essa pressão financeira, deixando a desejar em suas atividades como colaborador.

O presente trabalho tem como objetivo, demonstrar a esses colaboradores a importância de uma ferramenta de educação financeira ser aplicada em seu dia-a-dia, para os mesmos terem a oportunidade de constatar as vantagens e desvantagens, se houverem, em utilizar a mesma para seus planejamentos orçamentários, visando o reflexo que essa ação trará em seus rendimentos e desempenho, tanto em suas vidas pessoais quanto nas profissionais.

Através do embasamento obtido apartir do levantamento bibliográfico, foi desenvolvida uma ferramenta de educação financeira e disponibilizada para colaboradores de uma determinada empresa da cidade de Bagé/RS, para os mesmos fazerem uma autoanálise e responderem uma pesquisa quantitativa.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho inicia seus estudos através da importância da educação financeira na infância, enfatizando o planejamento pessoal e familiar. Em seguida, traz um embasamento sobre como a educação financeira pode estar relacionado com o ambiente de trabalho,

refletindo na produtividade, e por fim, tem uma breve explicação sobre as precauções que devem ser observadas pela empresa em relação a descontos no salário do colaborador.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Educação financeira desde a infância

Desde meados do século XIX, a sociedade vem sofrendo grandes mudanças com a revolução industrial, a qual se encontra em sua quarta fase, podendo ser entendida como uma espécie de “revolução informacional”.

Tal cenário, onde as mudanças são constantes e cada vez mais rápidas colaborou mutuamente para a ascensão e fortalecimento do capitalismo. No mundo atual, a maior preocupação passou a ser o controle das finanças para uma vida plena e feliz.

Segundo Abreu Filho (2004, p. 2):

As finanças são definidas como a ciência e a arte de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas, ou levantam fundos, gastam ou investem. As finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. (ABREU, 2004, p. 2)

Dessa forma, é necessária a modificação no modo de enxergar o controle das finanças, já que muitos têm uma visão extremamente simplista, senão leiga de como exercer um controle adequado. Nisso, um país emergente como o Brasil necessita melhor compreensão, pois no cotidiano do brasileiro essa linha de pensamento se mostra fraca, ou inexistente. Isso se deve a ser um país ainda com uma linha de pensamento um tanto conservadora, reservando essa obrigação aos adultos, e alguns jovens.

Porém, segundo Pereira (2003, p. 2), cada um tem um estilo próprio de lidar com o dinheiro. Este também salienta que “a criação do estilo inconsciente, se dá na primeira infância, é uma reação bioquímica às emoções de medo e raiva, na tentativa de encontrar formas mais confortáveis e prazerosas nas relações sociais”.

Então, pode-se notar que talvez, sendo a educação financeira um processo de aprendizagem constante, que só pode ser assimilado pela experiência, a educação deve começar desde cedo, de acordo com Pereira (2003), por volta dos dois ou três anos de idade, quando as crianças pedem por doces e brinquedos.

De acordo com Drucker (1986, p. 3), a era do conhecimento já passou e estamos adentrando na era da espiritualidade. Sendo assim, os valores mudam, passando da fase do ter, para a fase do ser. Nesse ponto de vista, a educação mostra-se fundamental desde cedo, a partir do dado momento em que a criança passa a ter desejos próprios. Por exemplo, a mesada e o cofrinho são bons exemplos, senão os únicos, para, em se tratando de crianças, no início da infância, começarem a desenvolver a noção de como desempenhar a administração do dinheiro, junto à responsabilidade e ao planejamento.

Contudo, só terá êxito nesse processo se for desenvolvido em companhia dos pais, ou responsáveis, que devem atuar como mediadores para que a criança aprenda a controlar seus impulsos e conhecer os limites de seu dinheiro.

Já há escolas que também objetivam dar aos alunos aprendizagem sobre essa área ensinando-lhes através de atividades como venda de produtos para ajudar à instituição, sem dizer que também já há propostas para ministrar aulas de economia doméstica em escolas, como foi o caso da escola de pública da cidade de São Carlos-SP, em meados de 2014, tendo resultados bastante positivos.

2.1.2 Planejamento pessoal

O planejamento é a base para o verdadeiro sucesso, seja ele financeiro ou relacionado ao aspecto familiar e de qualificação profissional. Salienta Peretti (2007, p. 5) que:

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante. (PERETTI, 2007, p. 5).

Segundo Eker (2006), não basta estar no lugar certo, na hora certa, você tem que ser a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa. [...], ou seja, quem vai decidir a escala do seu sucesso é o próprio ser, sua capacidade, sua inteligência, sua vontade e seu desejo.

É preciso também buscar o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos em relação às suas finanças (gastos, despesas, etc); é preciso aprender a controlar as emoções. Muitas vezes, as pessoas se deixam levar por impulsos e anseios e acabam confundindo vontade com necessidade.

Martins (2004) ensina que se deve “investir tempo e dinheiro para trabalhar nossa mente, impedindo que emoções transformem nosso futuro em algo dramático”. O que isso nos

retrata é que, se a pessoa não está bem emocionalmente, não há como ter garantido o sucesso na vida financeira, deixando claro que os dois se apoiam um em outro.

O ser humano é suscetível às emoções, e isso pode prejudicar qualquer habilidade e técnica que você tenha adquirido para lidar com o dinheiro. As habilidades vêm de fora, do exterior, pois podemos fazer cursos e ler livros, por exemplo.

Já se tratando das emoções, estas estão no nosso interior, e fazem parte da personalidade e do caráter da pessoa, ou seja, se não soubermos cuidar delas, podem ser muito prejudiciais no processo de planejamento.

Nossas ideias e nossos sentimentos interagem entre si, de um modo ou de outro. Podem nos levar ao sucesso, da mesma forma que podem nos levar ao abismo. Isto depende de como está nosso estado de espírito. Se despertarmos pensamentos ruins, nossos objetivos se afastam cada vez mais de nosso alcance.

Já, se tivermos equilíbrio e total certeza do que queremos atingir, tudo deverá acontecer de maneira correta e adequada, para chegarmos ao final de nosso objetivo. Cerbasi (2004, p. 73) reforça que:

A sensação de riqueza se mede pelo estado de espírito, e não pela conta bancária. É rico quem tem uma vida feliz, saúde para vivê-la e também uma renda garantida para manter essa felicidade conquistada ao longo da existência. E a felicidade se constrói com escolhas, inclusive do padrão de consumo que se deseja ter. a riqueza com abundância financeira é algo que pode ser construído com um plano de objetivos. (CERBASI, 2004, p. 73)

É importante destacar que nenhum fator, seja de natureza emocional ou financeiro, pode definir qual a possibilidade dessa pessoa atingir sucesso e nem mesmo onde ela pode chegar.

Organizar e esquematizar o próprio orçamento é um grande começo. Colocar tudo na ponta do lápis, sistematizar as entradas e as saídas, sem deixar de contar os valores pequenos. Gastos como transporte e lazer devem ser contabilizados em metas. Deve haver um limite para todas as despesas e as decisões devem ser tomadas em um ambiente de ordem e harmonia, como disse Eker (2006, p. 26):

Decida-se a afastar as influências de um ambiente infeliz e a manter a vida em ordem. Examinando suas vantagens e desvantagens mentais, você descobrirá que a sua maior fraqueza é a falta de autoconfiança. Esta desvantagem pode ser superada, e a timidez pode ser transformada em coragem [...] basta escrever, memorizar os impulsos mentais positivos, até que se tornem parte do equipamento operacional do seu subconsciente. (EKER, 2006, p. 26)

Segundo Hill (2009), para termos êxito nas finanças, precisamos, primeiramente, ter sucesso com o nosso interior. Nossa mente tem que aprovar e estar em harmonia com nossas atitudes. É preciso confiar em si mesmo, motivar-se, persistir e focar nos objetivos, para que o planejamento pessoal funcione de forma a fazer com que também tenhamos realizações financeiras.

2.1.3 Planejamento Familiar

O orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento onde as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser aplicadas em toda a família. Ele pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados ínfimos e tem por objetivo proporcionar um cenário geral da vida econômica e dos hábitos familiares (FRANKENBERG, 1999).

Num primeiro momento pode parecer que o objetivo da elaboração do orçamento seja o corte de gastos, o que pode ser associado à queda no padrão de vida ou a um comportamento mesquinho. No entanto, o orçamento doméstico ajuda a identificar o destino do dinheiro e definir prioridades, decidindo quais gastos podem ser eliminados ou diminuídos, possibilitando, assim, a formação de uma reserva que é o objetivo principal do planejamento, independente de quais metas foram definidas (EID JUNIOR e GARCIA, 2001).

Por meio do planejamento é possível adequar o rendimento familiar às suas necessidades, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas (FRANKENBERG, 1999).

Segundo, Frankenberg (1999), planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família.

Eid Junior e Garcia (2001) exemplificam: podem-se traçar objetivos de curto, médio ou longos prazos, ou seja, para 12 a 24 meses; 2 a 5 anos e superior a 5 anos. Um objetivo de curto prazo pode ser, por exemplo, a quitação do débito com o cartão de crédito. Em médio prazo, a aquisição de um veículo e em longo prazo, a aposentadoria. Os autores ressaltam ainda a importância de que o planejamento financeiro seja desenvolvido a partir do conhecimento dos valores, objetivos e prioridades da família.

Referente ao planejamento familiar, D'Aquino (2009) ressalta que pesquisas mostram que 50% dos casamentos atuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de afinidades relacionadas ao dinheiro.

Assuntos relacionados com dinheiro afetam inúmeros casais. Atualmente, para que as relações sejam sólidas o suficiente para transpor dificuldades financeiras, é preciso entender as origens desses problemas. Assim, é preciso estabelecer uma relação com conversas para auxiliar a estabelecer a paz entre o casal.

Cerbasi (2004, p.36) destaca que:

Certamente, aqueles sem aptidão nem afinidade com números sentirão maior dificuldade, mas garanto que será apenas no começo. Traçar um plano com objetivos claros, segui-los e acompanhar as metas aproximando-se é algo muito prazeroso. Muitos obstáculos de curto prazo são reservados quando se perseguem objetivos maiores de longo prazo (CERBASI, 2004, p. 36).

Não basta ter objetivos simplesmente por ter, é necessário desenvolver metas – que é o objetivo quantificado. Não se deve negligenciar a importância deste controle financeiro familiar. As consequências são inúmeras vezes desastrosas e na maioria dos casos acarretam grandes períodos de dificuldades (MARTINS, 2004, p. 96-97).

De acordo com Ewald (2004, p. 12):

O orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. Aí a coisa fica feia: sobrando mês e faltando dinheiro. [...] Recomenda-se, nesses casos, um esforço para se fazer um orçamento. [...] Fala-se em esforço, pois as dificuldades são muitas e é preciso uma grande força de vontade e o envolvimento consciente de todas as pessoas da casa. (EWALD, 2004, p. 12)

O hábito de controlar as finanças, economizando e poupando não é importante apenas para que sobre dinheiro, mas sim, para garantir a continuidade de tudo aquilo que se conquista através do dinheiro (CERBASI, 2004).

Como os pais agem financeiramente com os filhos irá refletir no futuro dos mesmos. É de suma importância colocar os filhos presentes na situação das finanças da família, assim eles poderão entender quando não se pode comprar algo e ajudar para não prejudicar o orçamento com coisas supérfluas (EKER, 2006).

D'Aquino (2009) propõe que o objetivo para demonstrar a educação financeira para os filhos é levá-los a atingir a maturidade das finanças (adiando desejos para pensar em benefícios futuros).

Essa maturidade para ser atingida, não passa por um procedimento natural, muito pelo contrário, pois a natureza humana consiste em satisfazer os desejos momentâneos imediatamente (D'AQUINO, 2009).

E como forma de vencer esta barreira está à educação financeira, que deve estar presente desde o início da caminhada das crianças. Não há forma segura de proporcionar sucesso financeiro que não transite em torno de habilidades específicas deste tema. Dessa forma, o sucesso, ou insucesso, na gerência das finanças pessoais é decidido pelos resultados que formos capazes de conseguir nas três principais habilidades relativas ao manejo do dinheiro: como ganhamos, como gastamos como investimos (MARTINS, 2004).

Não se pode brincar com o orçamento, ele deve ser seguido à risca para que os objetivos e metas sejam realmente alcançados no período programado para que não haja frustração.

O respeito ao orçamento doméstico é fundamental por duas razões; tanto a despesa quanto a receita devem ser planejadas com bastante exatidão por conta da estabilidade econômica. [...] Quando seu orçamento doméstico já estiver estruturado e funcionando a contento, com a sua estrutura de despesas bem definida, será possível avaliar a sua condição familiar de convivência com a inflação (EWALD, 2004, p. 39-41).

Para o sucesso financeiro familiar, é preciso que o casal tenha o mesmo pensamento, para sua vida a dois ou para que os filhos acompanhem essa mentalidade. Ter o hábito de inserir o assunto “dinheiro” nas conversas da família faz com que todos andem juntos para o mesmo rumo, todos enxerguem de onde vem e para onde está indo o dinheiro (D'AQUINO 2009). Nesse sentido, destaca-se que:

Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas por pura ingenuidade; depois, vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar meses ou anos. Na maioria das vezes, orçamento, planejamento financeiro, dinheiro ou controle de gastos não fazem parte das conversas dos casais. [...] Estabelecer objetivos de longo prazo passa a ser um problema, porque quem não participa das finanças não percebe as metas a serem atingidas gradativamente. Irá notar apenas o sacrifício no momento do desembolso (CERBASI, 2004, p. 34).

Em suma, o planejamento orçamentário familiar deve envolver todos os membros da família, independente de faixa etária. Quanto antes se passa a discutir em conjunto o tema, antes se consegue viabilizar a caminhada rumo ao objetivo maior, que é o bem-estar da família como um todo (HILL, 2009).

Além disso, cabe aos pais à responsabilidade de introduzir os filhos desde cedo nos assuntos financeiros da família. Assim as crianças passam a entender o impacto de seus desejos no bem-estar da família e gradativamente tornam-se adultos financeiramente conscientes e sem dúvidas reproduzirão o comportamento financeiro que aprenderam com os pais (HILL, 2009).

2.1.4 Educação financeira e produtividade

Através do avanço econômico, as ofertas de crédito no mercado estão cada vez mais acessíveis aos consumidores. Segundo Massaro (2010), as pessoas estão se sentindo mais à vontade para gastar, e o comércio, por sua vez, aproveita para oferecer mais créditos e aquecer o mercado.

Embora essa acessibilidade traga a oportunidade de todos os cidadãos adquirirem algo visando o seu bem estar, por outro lado existe o fator negativo desse progresso. Sem um bom planejamento, ou seja, sem uma educação financeira eficaz, as chances de endividamento e inadimplência podem aumentar e além de acarretar problemas de saúde, afetam diretamente à vida pessoal e profissional (DOMINGOS, 2010).

Conforme Moscardi (2010), com o surgimento desses sintomas, o colaborador não consegue mais realizar suas tarefas de forma tão eficiente. Nisso, as idas ao médico crescem, aumentando também o custo da empresa com convênio médico.

Segundo o educador financeiro (Edward Claudio Júnior, 2010), em busca de solução, o colaborador acaba por solicitar aumento salarial, empréstimos, adiantamento de férias e décimo terceiro, vales e o ‘acordo’ para saldar as dívidas com as verbas rescisórias. Porém, nenhuma dessas situações combatem a causa desse problema. São soluções válidas somente em médio prazo, acabam aumentando cada vez mais o nível de endividamento do colaborador e diminuindo a produtividade e a motivação. Para a empresa, os custos só aumentam, por conta da baixa produtividade, rescisão de colaboradores e treinamentos dos novos”.

Claudio Júnior alerta ainda que os impactos do descontrole financeiro atingem não somente a pessoa endividada, mas todos ao seu redor: família, amigos, empresa, etc. Um ciclo vicioso começa a se formar, afetando os relacionamentos familiares, gerando desentendimentos entre casais e comprometendo o rendimento no trabalho, que tende a cair à medida que as dívidas aumentam e chegam ao estado de inadimplência, ou seja, a falta de

pagamento. Sem contar os problemas de ordem física e emocional, como crises de estresse, depressão, ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de concentração podendo ocorrer até acidentes de trabalho. A solução sem dúvida é a educação financeira. Investir na reeducação financeira de sua equipe é mais uma ferramenta que a empresa pode utilizar em prol da qualidade de vida dos trabalhadores.

O papel das empresas na educação financeira é de fundamental importância para o colaborador, pois se este estiver preocupado e apresentando problemas de saúde por conta de suas dívidas, isso com certeza afetará o seu desempenho dentro da empresa, podendo diminuir a produtividade e gerando prejuízo para a organização.

De acordo com Domingos (2010), 5% das 500 maiores empresas do país oferecem algum tipo de programa de educação financeira, pois está mais do que provado que problemas com o dinheiro afetam o desempenho no trabalho. Percebe-se que esse número ainda é pouco para surtir efeitos positivos tanto para a empresa quanto para seu colaborador. Sabe-se que quanto menos problemas o empregado tiver, ele renderá muito mais para a empresa, gerando benefícios como aumento da produtividade e consequentemente da lucratividade, colaborando automaticamente para o crescimento econômico de todos.

Os resultados são percebidos no próprio ambiente de trabalho, com a redução de faltas e atrasos, o aumento da produtividade, a melhora no clima organizacional e o fortalecimento do vínculo entre o colaborador e a organização (Edward Claudio Júnior, 2010),

2.1.5 Descontos salariais-Precauções a serem observadas pela empresa

Segundo Pantaleão (2012), o empregador pode efetuar descontos nos salários dos seus empregados, desde que, tenha conhecimento, que o salário é provido de uma proteção, que visa não deixar que ele sofra descontos indevidos e abusivos. Essa proteção está prevista no artigo 462 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

De acordo com o artigo 7º da Constituição Federal (BRASIL, 1988):

Art. 7º - São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem a melhoria de sua condição social: [...]

IV - Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender as suas necessidades vitais básicas e as de sua família com moradia alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; [...]

VI - Irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo.

X - Proteção do salário em forma de lei, constituindo crime sua retenção dolosa; [...].

O profissional responsável, dentro da organização, deve avaliar se esses descontos são legalmente previstos em lei e não acarretarão danos ao empregado ou fraude às leis trabalhistas, é o gestor de recursos humanos (PANTALEÃO, 2012).

O citado autor, ainda diz que, para que não haja ilegalidade nos descontos, a empresa deve elaborar procedimentos que orientem e relatem as condições ao empregado, para que o mesmo tenha conhecimento da função de acordo com o estabelecido, registrados através de documentos.

Os descontos são feitos pelo setor de Recursos Humanos. Alguns são pré-determinados pela Constituição, enquanto que os outros são benefícios da corporação.

Há limites na folha de pagamento, incluindo as deduções e o valor mínimo para salário. Os descontos na folha são valores abatidos, segundo normas da CLT, como INSS e IR. Porém, existem outros descontos que podem ser benéficos, como por exemplo, pensão alimentícia, alimentação e vale transporte, os quais são facultativos.

De acordo com artigo 462 da CLT de 1943, ao empregador é vedado efetuar qualquer desconto nos salários do empregado, salvo quando este resultar de adiantamentos.

Caso o empregado seja cliente do seu empregador, o mesmo não pode realizar o desconto da dívida antes de efetuar o pagamento do salário. Cabe ao empregado, ter o livre direito de escolher a forma de pagamento. (PORTAL JORNAL CONTÁBIL, 2016).

O limite máximo dos descontos permitidos é de 70% de dedução do salário. Em caso de abuso o empregado deve buscar auxílio junto ao Departamento Pessoal da Empresa e exigir seus direitos e, caso necessário, recorrer ao Poder Judiciário. (PORTAL GUIA TRABALHISTA, 2017).

O empregado, mesmo que tenha sido demitido, deverá pagar a dívida que obteve durante o tempo que trabalhou na empresa e existem várias formas de cobrar esta dívida. (PORTAL CONJUR, 2016).

A empresa pode reivindicar o seu direito de cobrança do ex-funcionário, de maneira amigável. No entanto, se ele resistir a pagar, poderá sim, a empresa usar meios judiciais para tal cobrança.

Conforme relata o ministro Aloysio Correa (2014), embora a CLT limite os descontos, no ato da rescisão, ao valor do salário do mês, não se trata de desconto rescisório, mas de cobrança judicial de saldo devedor.

2.2 Metodologia

Quanto aos objetivos, o presente trabalho vem com a proposta de abordar e refletir sobre a educação financeira tanto na vida pessoal e profissional, e também faz sua reflexão sobre os descontos de dívidas do salário do colaborador, caracterizando a pesquisa desse artigo como descritiva, ou seja, ela apresenta características, fenômenos ou experiências para o estudo realizado, estabelecendo uma relação entre às variáveis propostas no objeto de estudo em análise. Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Quanto aos procedimentos, foi elaborada uma ferramenta de controle financeiro e distribuída para os colaboradores de uma determinada empresa da cidade de Bagé-RS, onde foi realizado um levantamento de dados através de um questionário com perguntas previamente estabelecidas, conforme os ensinamentos de Marconi e Lakatos, 1999.

E, por fim, para a abordagem dos fatos no decorrer do trabalho, foi utilizada a pesquisa quantitativa, que serve para quantificar opiniões e informações de um determinado estudo. (SIGNIFICADOS, 2012)

Para Duarte (2018), a pesquisa quantitativa é a que traduz os resultados em números e que se utiliza de técnicas matemáticas e estatísticas.

2.2.1 Desenvolvimento da ferramenta

Através do embasamento obtido com a pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma ferramenta de educação financeira, com o objetivo de demonstrar aos colaboradores da empresa a importância de um planejamento orçamentário.

A ferramenta consta de uma planilha eletrônica do Excel®, onde o usuário deve inserir sua renda mensal e todas as despesas. Depois dos dados inseridos a planilha realiza de forma automática os dados e informa quanto a pessoa ganha, quanto gasta e o que tem disponível, após o pagamento de todos os seus débitos. Assim, ela pode realizar uma análise da sua situação financeira e planejar a compra de produtos e/ou serviços que satisfaçam as suas necessidades e até a realização de seus sonhos.

2.2.2 Aplicação da Ferramenta

Após conversa sobre o tema com os colaboradores de uma determinada empresa da cidade de Bagé/RS, foram obtidos os endereços eletrônicos de cada voluntário, por onde foi disponibilizada a ferramenta de Educação Financeira. Esta foi preenchida em suas respectivas residências e, posteriormente, com base nos resultados pessoais obtidos, eles responderam ao questionário. Tanto a Ferramenta de EF quanto o questionário encontram-se nos Apêndices 1 e 2, respectivamente.

2.2 Resultados e Discussão ou Análise dos Resultados

Com base no questionário aplicado aos colaboradores da empresa em questão, foram verificados os seguintes resultados:



Figura 1 – Contato com Ferramenta de Educação Financeira
Fonte: Autoria Própria, 2018

Verifica-se no gráfico acima que 30% dos entrevistados não tiveram nenhum contato com algum tipo de ferramenta de educação financeira e 70% já tiveram contato. Dessa forma, percebe-se que uma parcela considerável da amostra nunca realizou controle de suas finanças, contrariando os ensinamentos de Drucker (1986), que diz que a educação financeira se mostra fundamental desde cedo, a partir do momento em que a criança.

2. VOCÊ CONSEGUE CONTROLAR SEUS GASTOS E SEUS GANHOS?

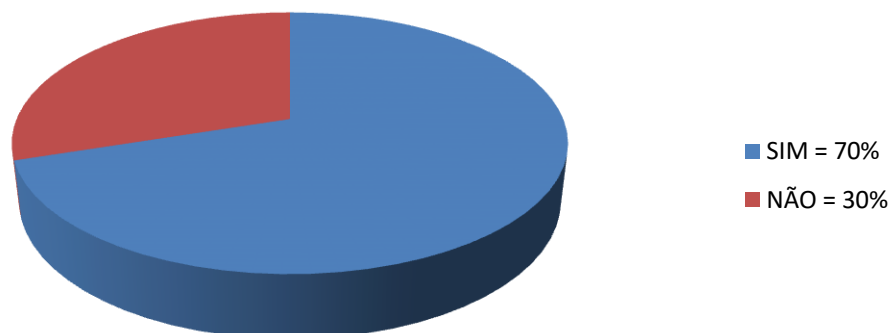


Figura 2 – Controle de Gastos e Ganhos
Fonte: Autoria Própria, 2018

Na figura 2 podemos notar que 70% dos entrevistados afirma que consegue controlar seus gastos e 30% não conseguem. Comparando com o gráfico anterior percebemos que o percentual das pessoas que nunca utilizaram uma ferramenta de educação financeira é exatamente a que afirma que não tem controle sobre o que ganha e o que gasta.

3. VOCE FAZ ALGUM TIPO DE RESERVA FINANCEIRA PARA ALCANÇAR SEUS SONHOS?

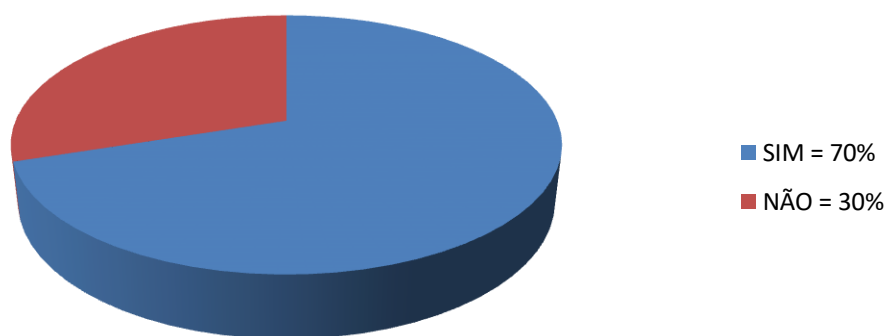


Figura 3 – Reserva Financeira
Fonte: Autoria Própria, 2018

Por intermédio do gráfico acima, percebe-se que 70% dos entrevistados conseguem fazer algum tipo de reserva para alcançar seus planos, e 30% não conseguem. Novamente os percentuais correspondem a quem utiliza ferramenta financeira e a quem não utiliza (Figuras

1 e 2). Nesse sentido, comprova-se a afirmação de Eid Jr e Garcia (2001), que dizem que ao fazer um orçamento planejado, a pessoa identifica o destino do dinheiro e define as prioridades, o que pode ser eliminado ou reduzido, possibilitando a formação de uma reserva, que é o objetivo principal. Como as pessoas que se encontram nesses 30% não possuem um controle financeiro, elas não conseguem gerar algum tipo de reserva financeira para concretizar os seus sonhos.

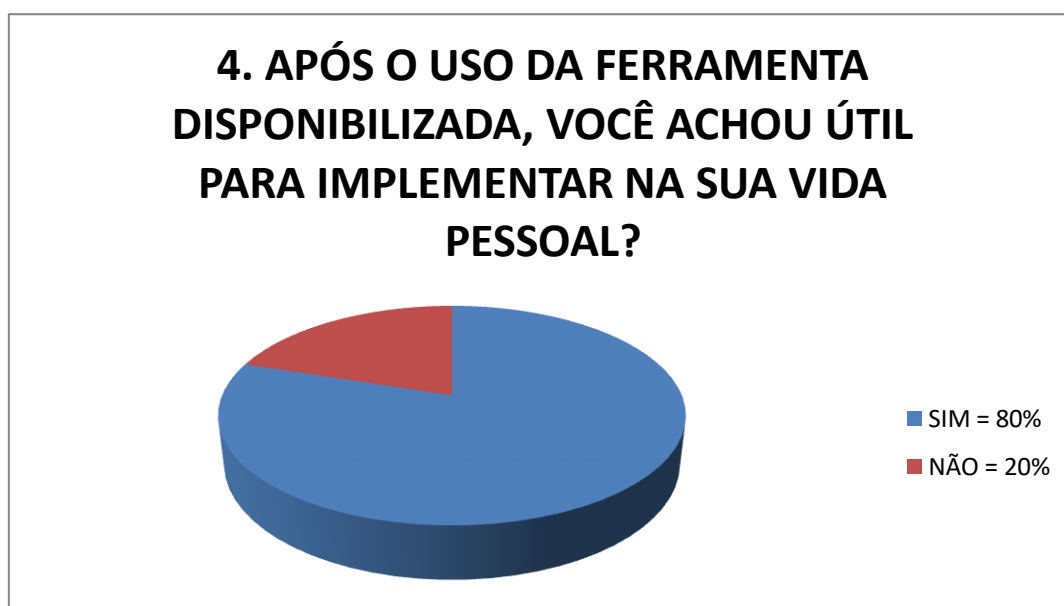


Figura 4 – Reserva Financeira
Fonte: Autoria Própria, 2018

O gráfico acima mostra que 80% dos entrevistados consideraram útil o uso da ferramenta desenvolvida nas suas vidas e apenas 20% não a consideraram. Embora a grande maioria tenha aprovado e constatado a importância da educação financeira, não somente da planilha desenvolvida nesta pesquisa, mas de qualquer outra que tenha o mesmo objetivo, o fato de 20% dos respondentes que nunca utilizaram que não planejam nem organizam suas finanças, que não possuem reservas financeiras, é bastante preocupante.

5. EM ALGUM MOMENTO DA SUA VIDA O FATO FINANCEIRO PESSOAL, AFETOU SEU RENDIMENTO PROFISSIONAL?

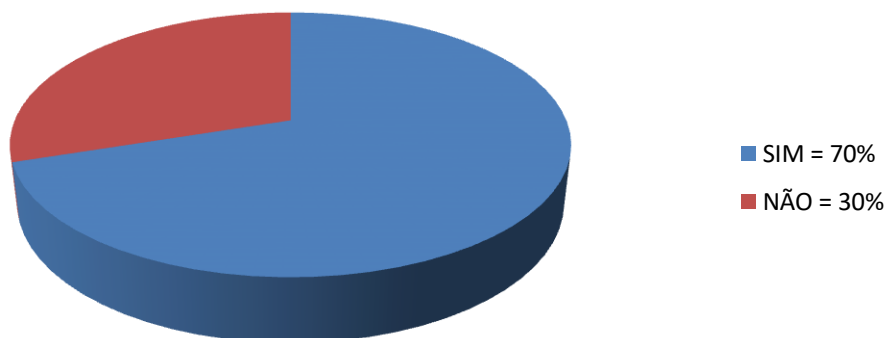


Figura 5 – Reserva Financeira
Fonte: Autoria Própria, 2018

O quinto gráfico nos mostra que 70% dos entrevistados já foi afetado em seu rendimento profissional devido às contas pessoais, e apenas 30% não. Isso vem ao encontro dos ensinamentos de Hill (2006), o qual afirmou que se não estivermos bem financeiramente, teremos problemas emocionais, pois os lados emocional e financeiro devem estar plena harmonia para que tudo esteja bem. Se o trabalhador estiver emocionalmente abalado isso, naturalmente, refletirá nos resultados de suas atividades.

6. VOCÊ JÁ CHEGOU Á UM NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO Á PONTO DE PEDIR O DESLIGAMENTO DE ALGUMA EMPRESA PARA OBTER ACESSO A SUA RESCISÃO PARA SANAR SUAS DIVÍDAS?

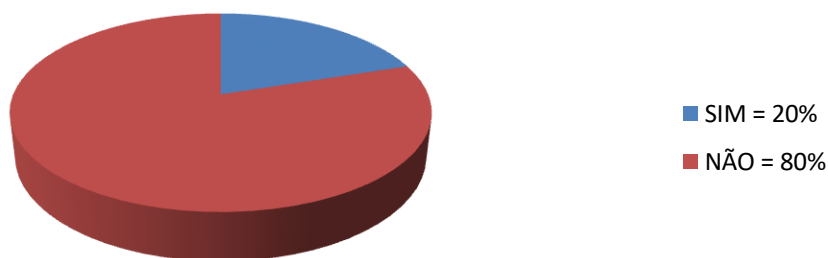


Figura 6 – Já largou um emprego para receber a rescisão
Fonte: Autoria Própria, 2018.

O gráfico acima nos mostra que 80% dos entrevistados não chegaram ao ponto de pedir o desligamento da empresa para receber a rescisão, com vistas ao pagamento de dívidas, mas 20% deles já passaram por esta situação. Assim, percebe-se que o endividamento leva as pessoas a cometerem atos desesperados e, por isso, é necessário planejar suas finanças, conforme Domingos (2010), pois, sem um bom planejamento, ou seja, sem uma educação financeira eficaz, as chances de endividamento e inadimplência podem aumentar e acarretar problemas de saúde, afetando a vida pessoal e profissional.

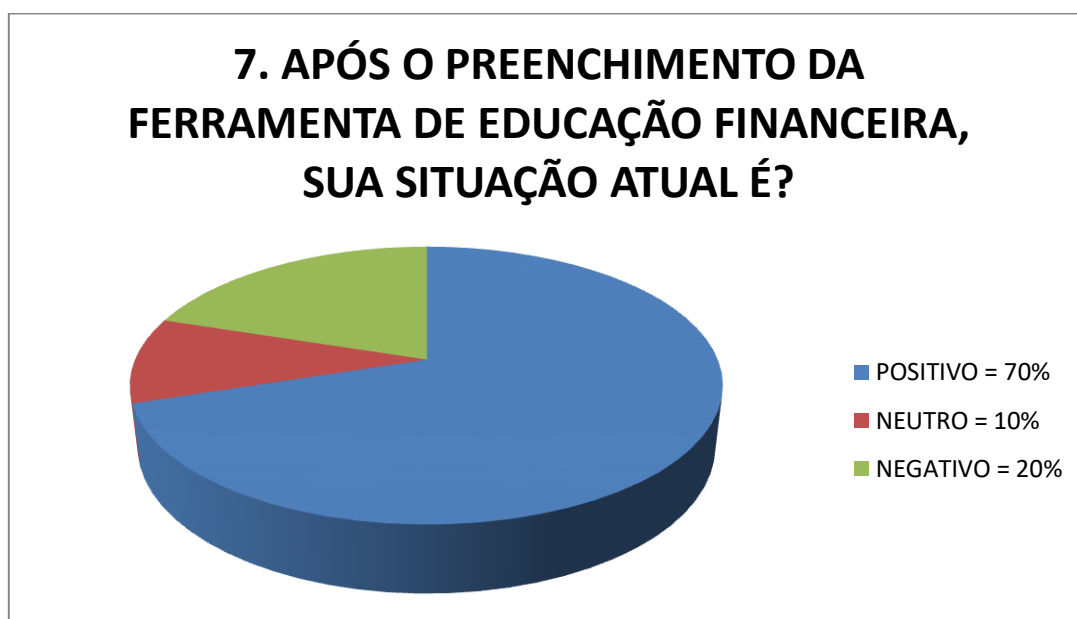


Figura 7 – Situação após o preenchimento da ferramenta de educação financeira
Fonte: Autoria Própria, 2018.

De acordo com os resultados mostrados no gráfico acima, depois de preencherem a ferramenta de educação financeira, 70% dos entrevistados encontram-se em situação positiva, 20% em negativa, isto é, gastam mais do que ganham, e 10% neutros, ou seja, gastam tudo o que ganham. Novamente verifica-se que a parcela da amostra que utiliza ferramentas de educação financeira e que se planeja encontra-se com resultado positivo, enquanto que 30% deles, os quais nunca realizaram nenhum tipo de controle encontram-se em situação negativa ou neutra, ou seja, sem nenhum tipo de reserva, conforme demonstrado na figura 3.

Dessa forma, verifica-se que, conforme Frankenberg (1999), por meio de planejamento financeiro é possível adequar a sua renda as suas necessidades, a identificar gastos supérfluos, a planejar as compras futuras, a realizar objetivos de vida e a enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas.

Assim, com a realização deste trabalho, pode-se verificar a importância da utilização de uma ferramenta de educação financeira, o mais simples que ela seja, pois ela permite ter conhecimento do que a pessoa ganha, do que gasta, do que sobra para criar reservas e para planejar a aquisição de produtos e/ou serviços e até a realização de seus sonhos.

Infelizmente, nem todas as pessoas conseguem ter consciência da importância deste tipo de planejamento, como constatou-se nesta pesquisa e, nesse contexto, seria necessária a realização de um programa de educação financeira, incluindo a conscientização quanto à sua relevância. A própria organização poderia implantá-lo, visto que a ausência desse conhecimento por parte de seus colaboradores afetam diretamente as suas atividades e resultados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desta pesquisa, pode-se notar que a educação financeira tem seu início nas discussões em família, onde a criança já começa a perceber a necessidade de se ter certo controle financeiro quanto aos gastos pessoais, quando parte do recebimento de sua mesada e saber dividi-la de acordo com suas necessidades, sem poder gastar além daquele valor. Já aos adultos, cabe o controle dos seus gastos, pois mesmo tendo inúmeros créditos, uma vez que não se tenha o devido controle, a sua situação financeira, de fato, poderá ser negativada.

Dessa forma, discutiu-se a necessidade do planejamento pessoal e familiar. Naquela ressaltou-se o controle de certas emoções, pois, muitas vezes, o indivíduo realiza uma compra por impulso, ou seja, não faz um planejamento de que realmente é necessário tal consumo, contraindo dívidas desnecessárias. Nesta pesquisa percebeu-se que o controle de gastos deve ser discutido entre todos da família, em que se tendo o domínio pode-se adquirir bens e realizar as férias dos sonhos, garantido lazer e diversão para todos.

Coube salientar, também, que as empresas devem suprir o colaborador com programa de educação financeira uma vez que o mesmo endividado, trará seus problemas pessoais para sua vida profissional, afetando o desempenho da sua produção, uma vez que, esse profissional devido ao *stress* causado pela situação financeira, acabará por faltar mais ao trabalho, em busca de soluções, terá perda de motivação, passando esse problema a ser parte da empresa também interferindo nos resultados esperados.

Portanto, com a análise de dados obtidos na determinada empresa, pode-se perceber que ainda há certo controle por parte dos colaboradores quanto à vida financeira, sendo que na maioria dos casos, a relação financeira não afeta a vida profissional.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 148. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Markron Books, 1996.

D'AQUINO, Cássia. **E o que é a educação financeira?** Disponível em: <<http://educacao financeira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://educacao financeira . com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DOMINGOS, Reinaldo. 2010. **Quem precisa de educação financeira?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/dicas-para-inserir-a-educacao-financeira-em-sua-empresa.>> Acesso em: 01 set. 2018.

DUARTE, Vania. 2018. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 19 out. 2018.

EID JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. **Como Fazer o Orçamento Familiar**. São Paulo: Publifolha, 2001.

EKER, Harv T. **Os segredos da mente milionária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

EWALD, Carlos Luís. **Sobrou dinheiro!** Lições de economia doméstica. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento. 2009.

JUNIOR, Edward Claudio. **DSOP Educação Financeira Edward Claudio Junior**. São Paulo: 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica - fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004.

MASSARO, André. 2010. **A importância da educação financeira nas empresas**. Disponível em: <<http://bagarai.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-empresas.html>>. Acesso em: 01 set. 2018.

MOSCARDI, Carlos. 2010. **Empresas ajudam funcionários a planejar o gasto familiar**. Disponível em: <http://www.endividado.com.br/materias_det.php?id=22486> Acesso em: 01 set. 2018.

PORTAL ADMINISTRADORES. **Educação financeira**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br-artigos/economia-e-financas/educacao-financeira>>. Acesso em: 04 set. 2018.

PORTAL CONJUR. **Empresa pode descontar dívidas de funcionário**. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PORTAL GUIA TRABALHISTA. **Documentos necessários para reembolso de salário**. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/reembolso>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PORTAL INFORMAÇÃO MEMÓRIA SOCIEDADE. **Quarta revolução industrial**. Disponível em: <<http://www.memoriaesociedade.ibict.br>>. Acesso em: 04 set. 2018.

PORTAL JORNAL CONTÁBIL. **Quais os descontos no salário do empregado permitido por lei**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/clt-quais-os-descontos-no-salario-empregado-permitido-por-lei/#.W8oCqGhKjIU>> Acesso em: 16 out. 2018.

PORTAL SIGNIFICADOS. **Pesquisa qualitativa e quantitativa**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-quantitativa/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PORTAL TRABALHISTA. **Descontos na CLT**. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PORTAL USP. **Economia doméstica para crianças**. Disponível em: <<http://www5.usp.br/76764/projeto-desenvolvido-no-icmc-ensina-economia-domestica-para-criancas/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar uma autoanálise da situação financeira individual de cada colaborador da empresa.

SEXO: M () F ()

IDADE: _____

RENDIMENTO: R\$ _____

1. VOCÊ JÁ TEVE CONTATO COM ALGUMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

SIM () SE SIM, QUAL? () PLANILHA EXCEL

() ANOTAÇÃO NA AGENDA

() OUTRAS

NÃO ()

2. VOCÊ CONSEGUE CONTROLAR SEUS GASTOS E SEUS GANHOS?

SIM () NÃO ()

3. VOCE FAZ ALGUM TIPO DE RESERVA FINANCEIRA PARA ALCANÇAR SEUS SONHOS?

SIM () NÃO ()

4. APÓS O USO DA FERRAMENTA DISPONIBILIZADA, VOCÊ ACHOU ÚTIL PARA IMPLEMENTAR NA SUA VIDA PESSOAL?

SIM () NÃO ()

5. EM ALGUM MOMENTO DA SUA VIDA O FATO FINANCEIRO PESSOAL, AFETOU SEU RENDIMENTO PROFISSIONAL?

SIM () NÃO ()

6. VOCÊ JÁ CHEGOU Á UM NIVEL DE ENDIVIDAMENTO Á PONTO DE PEDIR O DESLIGAMENTO DE ALGUMA EMPRESA PARA OBTER ACESSO A SUA RESCISÃO PARA SANAR SUAS DIVÍDAS?

SIM () NÃO ()

7. APÓS O PREENCHIMENTO DA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, SUA SITUAÇÃO ATUAL É?

() POSITIVA – SEU GANHO É MAIOR QUE SEU GASTO.

() NEGATIVO – SEU GASTO É MAIOR QUE SEU GANHO.

() NEUTRO – VOCÊ GASTA O QUE VOCÊ GANHA.

() OUTROS..

APÊNDICE 2 – FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESENVOLVIDA

Planilha financeira.xlsx

Abrir com Planilhas Google

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1																		
2					2018		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
3																		
4					Salário													
5					Outras Receitas													
6																		
7					Aluguel													
8					Energia Elétrica													
9					Água													
10					Telefone/ Internet													
11					Gás													
12					Combustível													
13					Farmácia													
14					Lazer													
15					Vestuário													
16					Aplicação Financeira													
17					Saúde													
18					IPTU													
19					IPVA													
20					Financiamento de Imóveis													
21					Financiamento de Veículos													
22																		
23																		
24																		
25					TOTAL		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU

